

**ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
CMDR**

**Data: 10 de Abril de 2024- Horário: 15:30hs**

**Local: Auditório do 7º andar do Paço Municipal**

---

Aos dez dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, no auditório do 7º andar do Paço Municipal, Presidente Juarez cumprimentou a todos os conselheiros e convidados presentes na plenária e os que estavam online, às 15:30hs iniciou a reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural- CMDR. Inicia a pauta com a aprovação da ata do dia 20/02/2024, pede aos que estiverem de acordo permaneçam como estão, se tiver alguma observação a fazer na ata, pede que se manifestem. Nenhuma manifestação, ata aprovada por unanimidade. Coloca para aprovação a ata do dia 06/03/2024, pede que permaneçam como estão os que aprovam e se manifestem se tiverem alguma observação. Nenhuma manifestação a ata de 03/03 aprovada por unanimidade. Informa que na plenária estão presentes a Diretora da SMC Lola e representantes da EDP e NET São José que farão uma apresentação. Presidente pede para compor a mesa, o conselheiro Fernando e o senhor Leonardo, que arrendou o frigorífico de São José dos Campos, que estava desativado havia alguns anos, onde faz o abate de animais e se diz satisfeito pela retomada das ações do frigorífico que vão ajudar muito os produtores rurais da nossa cidade, inclusive com o abastecimento do mercado local e do mercado regional. Os produtores tem um custo alto ao levar a produção para ser abatida em locais distantes. Presidente passa a palavra para o conselheiro Fernando, proprietário do imóvel que vai passar alguns dados do frigorífico, da estrutura, depois passa a palavra para o Leonardo falar sobre a empresa que vai tocar o frigorífico. Fernando informa que fará um breve relato, onde ele atua, basicamente, o que ele pode abrigar, os detalhes da população. O frigorífico fica a sete quilômetros em termos de localização, a logística dele é muito interessante, muito boa, porque está perto de porto, perto da Rodovia Dutra, próximo também ao Sul de Minas. Então a logística, a localização como um todo é importante. Possui uma uma área de 63 mil metros quadrados, área construída de 16 mil metros quadrados e está pronto para atender não só São José dos Campos, como o Estado de São Paulo,

como o Brasil. E a solicitação que o Leonardo está fazendo pelo SISBI, também poderá atender até a Mercosul. A capacidade é de 600 cabeças, porém, quando era inspeção federal, ele atendia abate de 600 animais/dia. Hoje tem uma pré-liberação de 500 animais/dia, isso em um turno e se tiver uma solicitação de dois turnos de mais animais, consegue fazer em torno de abate de mil cabeças animais/dia. O frigorífico, de certa forma, é circuito fechado. Então todo o serviço que precisa ser feito é feito internamente. Tem a questão da captação da água e o tratamento do resíduo. O animal entra, já sai prontinho depois de refrigerado. Tem a questão do couro, que é tratado no frigorífico. Na tela mostra a área de graxaria, que no caso não vai ser utilizada agora, é onde trabalha o subproduto do boi, aproveita o sebo e faz a farinha de osso, farinha de carne e farinha de sangue. Toda parte de docas com temperaturas controladas, os currais bovinos, suínos, e apoio ao funcionário, com restaurante, vestiário, lavanderia, a área administrativa da empresa, área administrativa para a inspeção e, e área interna onde se consegue fazer toda a mobilização de caminhão. Em foto apresenta toda a estrutura de curral suíno e curral bovino, área de abate propriamente dita, área de apoio. No fundo a parte de tratamento e uma foto com a vista aérea da planta onde pode identificar um pouco melhor que todas as estruturas são separadas e, ao mesmo tempo, integradas. As duas pontes de acesso dos animais para a área de abate, a parte refrigerada, a cadeia do frio, está toda localizada. Enfim, mostra toda a estrutura interna do frigorífico, e externa com área de apoio, onde tem estacionamento, restaurante, lavanderia, vestiário. Ao fundo do frigorífico tem o tratamento do resíduo, tratado na própria empresa através de aeradores e bactérias aeróbicas, que fazem toda a decomposição e passa pelos sistemas de decantação, e depois é lançado ao rio, tudo controlado pela CETESB, com todas as licenças de funcionamento. Fica localizado no acesso pela Rodovia São José Monteiro Lobato, SP50, já com toda a estrutura de recuo também que se exige. A entrada, estacionamento externo, área de descanso para os caminhões, escritório, área de circulação. Tudo pronto para receber a visita da fiscalização para poder fazer a liberação. As câmaras internas, tem estrutura já para poder receber, tanto os bovinos abatidos, como os suínos, e chegar à temperatura para depois sair para os açougues. A

graxaria é onde faz o aproveitamento do subproduto, nada se perde. Tudo que sobrar do animal é cozido, triturado. Tem panelas onde trabalha com alta pressão e alta temperatura, é separado a parte líquida, que é o sebo, e a parte sólida, transformada em farinha de carne e osso, que é a base para fazer ração. Com exceção de bovino, ele é usado para ração de todos os outros animais. Tem a lavanderia, ninguém leva uniforme para casa, no dia seguinte já tem uniforme limpo, para cada um dos funcionários. Na estação de captação de água, onde faz a captação de água do Rio Buquira. Toda água é tratada, mandada para a caixa d'água e utilizada no abate. Um boi, desde a hora que ele entra até a hora que ele sai, ele utiliza em torno de 2.300 a 2.500 litros de água durante o processo. Então, para poder suprir, o frigorífico também faz a captação da água, o tratamento e depois de utilizado também é tratado o resíduo junto com essa água para voltar para o rio. E as licenças ambientais também estão todas ok. Fernando passa a palavra para Leonardo que cumprimenta a todos, agradece o convite do conselho, informa que arrendou o frigorífico da família do Fernando e que está instalando a empresa aqui em São José dos Campos. E pela geração de emprego também, na hora que entrar no auge, o frigorífico é para abater em torno de 500 cabeças/dia, contratação em torno de 150 funcionários diretos. A idéia é implantar o primeiro turno, a projeção em torno de seis a oito meses instalar o segundo turno. Que, vão dobrar a capacidade do frigorífico, tanto da parte de suíno como de bovino. O abate de suíno pode chegar em torno de 800 por dia. As adequações da linha já foi concluída. Agradece a Prefeitura de São José, pela força para que o negócio ande. Em torno de 45 a 50 dias no máximo, já estará operando com o frigorífico. Leonardo agradece a todos pelo apoio. Presidente agradece pelas informações e da importância, além da atividade necessária para a nossa região, a geração de emprego e renda também. Presidente passa a palavra para o ex-vereador João das Mercês(Tampão), que cumprimenta a todos, diz ter sido um dos primeiros em 1979 a levar para o frigorífico as primeiras cabeças para ser abatida. Pergunta se o abate vai abrir para terceiros e se vai comprar dos pequenos produtores, como é que vai funcionar? Que, por duas vezes foi terceirizado e não comprava gado do pequeno produtor. Leonardo responde que vai abater sim para terceiro e se precisar coloca o terceiro

AM

✍

turno evai tanto fazer o abate ou comprar o gado do terceiro. Tampão deseja sucesso ao frigorífico. Com a palavra o munícipe senhor Zé Luiz, que é produtor, e tem levado o gado para abater a mais de 500 quilômetros de distância. Que se o frigorífico abater dez cabeças vai ser muito importante. Leonardo agradece a todos e convida para uma visita num churrasco de inauguração e o nome do frigorífico será “Frigorífico São José dos Campos” em agradecimento à cidade e espera que dê muita sorte e a parceria seja longa. Presidente agradece Leonardo e Fernando pela participação. Juarez pede que a “super secretária Marisa” faça contato com o Fernando para a agendar uma ida do conselho para visitar as instalações. Presidente segue com informe, chama Vinícius, que está se desligando do Ponto Rural, e que durante esses anos esteve à frente, participando como membro do Conselho. Vinícius cumprimenta a todos, os colegas da prefeitura, os produtores rurais, o amigo Zé Borges, melhor casa de ração de São José dos Campos, tirador de leite, Rodolfo, Rodolfo César, todos amigos da prefeitura. Que hoje está na correria, desenvolvendo outro trabalho em paralelo, mas que passou na plenária para agradecer ao presidente do conselho, na pessoa dele e todos os conselheiros que trabalharam junto com o Ponto Rural nesses últimos anos. O Ponto Rural, depois de implantado há seis anos, passa hoje a ter uma nova direção, que topou assumir um novo desafio e seguirá adiante. Mas não quer se afastar desse conselho, não está mais à frente do Ponto Rural, mas conhece tanto os problemas do rural de São José dos Campos, como as soluções, e muito de perto os produtores rurais no olho no olho. Se coloca à disposição do conselho, não como conselheiro, mas como mais um produtor da sociedade para continuar agregando e continuando a somar com todos. Presidente agradece ao Vinícius Correa por toda a contribuição que deu a esse conselho, à zona rural, por todo o trabalho feito e continuará fazendo pela nossa cidade, pela nossa região rural. Dando seguimento a pauta Presidente chama os convidados da Net São José para falar sobre a internet na área rural. Com a palavra Debora que cumprimenta a todos, agradece a oportunidade de estar presente e falar um pouco sobre a NET São José, estendendo sua gratidão ao presidente desse conselho, pela oportunidade de ser ouvidos aqui nesta tarde. Com a palavra Philipe, cumprimenta a todos, inicia com o tema de hoje que é a



dificuldade da segurança na área rural, e no sucesso ou o fracasso de empresas, na possibilidade de estudos ou de não possibilidade de estudar em uma área rural. Que hoje o grupo NET, uma provedora de internet que oferece hoje solução, conexões confiáveis e eficientes, atuam há 14 anos em São José atendendo a mais de 25 mil famílias e grandes empresas e instituições. E pensando, como empresa e também como seres humanos, decidiu ter os olhos voltados, os serviços direcionados para a área rural, que é um pouco mais distante. E, sendo assim, a visão de conectar a cidade ao rural e o rural conversando com a cidade também, fazendo com que isso, unificado, venha a trazer o sucesso de ambas as partes e das empresas parceiras. Que é devido a essa grande distância, sobre falta de segurança, sobre a falta da possibilidade de ter uma boa conexão. O investimento hoje dentro do Grupo NET está voltado para a área rural, visando toda essa necessidade das áreas mais distanciadas, das pessoas que precisam dessa atenção para que tudo venha a fluir. Com a palavra Lola, que elogia a apresentação, mas alerta para um problema que tem acompanhado e pede a colaboração da empresa. Que, a prefeitura vem fazendo um trabalho junto com a EDP de limpeza de cabos e a área rural, especificamente, é onde tem muito problema com relação ao retorno de todas as empresas. Pede que a área operacional da empresa tomem cuidado em relação a isso. E, a empresa têm que ter aprovação, tanto da EDP quanto da Prefeitura, para poder fazer essas instalações. Com a palavra Renato Veneziani que pede a empresa que publiquem os valores dessas instalações. Que está na expectativa que isso fosse publicado, porque apesar, do Secretário da Cultura ter falado semana passada que seria adiado a emissão da nota fiscal eletrônica para o produtor rural, não será. E o problema, que a partir de 1º de maio, as emissões das notas fiscais serão online e a área rural está sem internet. Presidente vai solicitar que a empresa passe os planos por e-mail e será encaminhado aos conselheiros. Presidente agradece Débora e Philipe pela brilhante explicação. Segue com a pauta solicitando que o vice-presidente Renato faça a introdução dos assuntos da EDP. Renato inicia solicitando primeiro esclarecimentos com a diretora Lola, lembra que ela disponibilizou sua equipe para que fosse numa área rural onde não existe mais a estrada, onde passa no meio de uma fazenda, onde os postes estavam caindo no

meio do pasto. Solicita notícias, porque era um projeto da prefeitura e EDP. Lola responde que a EDP tinha que fazer o levantamento da propriedade, foi documentado na época, sem dúvida. Achou que isso já tivesse sido superado. Se prontifica a resgatar o ofício da época, e conversa com a EDP. Renato resgata uma reunião que teve com a Ester, que se disponibilizou um canal via Sindicato Rural junto com a EDP, para que as reclamações e demandas prosseguissem mas não está funcionando. Acredita que exista uma barreira já que não obtém retorno. Renato cita dois exemplos agora, em 2024, Ester estava de férias, foi aberto chamado, a sua propriedade e de um vizinho de frente ficou três dias sem energia na zona rural. Quando ligou novamente obteve a informação que o protocolo foi baixado, mas a energia havia sido religada. O sistema da EDP tem falhas e os funcionários colaboradores não estão passando informações corretas. As reclamações antes de encaminhar para a Ester é feita uma avaliação, mesmo assim não estão sendo atendidos em tempos hábeis e normais na zona rural. Cita como exemplo o produtor Gregório que fica no fim da linha, um produtor de queijo de excelência, onde a EDP pintou de vermelho embaixo da chave e a mesma está com defeito até hoje. Que são coisas pontuais e que sabe onde está o problema, não está sendo resolvido. Na estrada da Caneleira, de tanto cobrar as chaves foram trocadas, mesmo assim, quando cai energia, o atendimento do retorno hoje é de 24 horas para cima. Renato pede a Ester e Natali, que após a reclamação, fosse dado um retorno. Acha um descaso por parte da EDP junto aos produtores rurais e sugere fazer reuniões pontuais. Outro caso são os postes de madeira que precisam ser trocados, alguns deles com risco de queda. Renato deixa registrado que foi já informado em plenária do CMDR e em reunião do grupo de trabalho, na presença do Secretário Manara esse fluxo de problemas na área rural. Lola responde que é constante esses pedidos de postes que podem ou não estar em risco de queda. Quando a EDP recebe essa solicitação para verificar a situação, ela faz a análise técnica e responde imediatamente se ele está bem estruturado ou não. Presidente discorda da resposta da Lola e lembra que em outubro do ano passado, foi passado para a secretaria o protocolo da EDP de uma situação de risco de queda e até o momento não esteve ninguém verificando a situação e o poste continua inclinado.

Lola esclarece que a solicitação pode ser feita pelo 156 e a resposta tem prazo. Presidente informa que são dezenas de pessoas que moram na zona rural que também têm problema, que talvez gostariam de estar aqui. Presidente pergunta se tem um canal de acesso direto com a EDP ou devem ser encaminhados para Lola? Se existe algum canal institucional que a população pode usar e que obtenha um retorno da EDP e como poderá ser essa logística para que possam todos entender?. Com a palavra Natali, que cumprimenta a todos, agradece a oportunidade da EDP estar participando da reunião e alinhar justamente esses pontos que estão sendo pontuados pelo Conselho. Quanto a poste em mau estado, tem também no canal da EDP a solicitação de indicação do munícipe ou do conselho onde pode ser informada a localização do poste que precisa dessa atuação da EDP. Que, após a abertura dessa solicitação, a EDP faz uma avaliação prévia daquele poste, e pode acontecer o que a Lola comentou, após essa avaliação, pode ser identificado que aquele poste precisa ser feito a substituição, ou reaprumar de imediato, ou pode ser feita uma programação para a execução daquele serviço. Explicando que, o Sindicato Rural pode entrar em contato direto através do canal de atendimento do Poder Público, contato direto através de e-mail, também o contato do analista de relacionamento que hoje é a Ester, que faz o atendimento com o Conselho Rural. Que hoje a EDP tem duas frentes de atendimento, a Ester faz a atuação no atendimento de Câmara Municipal do Município de São José dos Campos e também do Conselho Rural. O que a EDP sempre reforça com as solicitações do Sindicato Rural é que seja informada uma instalação como referência, daquele local que precisa de uma análise e avaliação. Seja para serviço de reclamação de qualidade, algum tipo de serviço de poda, é preciso sempre da instalação de referência para que se faça essa análise em sistema e que seja deslocada uma equipe para fazer avaliação em campo, e depois a programação desse tipo de serviço. Natali informa que vai pegar todas essas instalações mencionadas, referente à manutenção, à qualidade no fornecimento. Sugere que sejam feitas algumas reuniões periódicas, que nesse primeiro momento, vai mapear quais são os problemas e vai passando ao ponto de situação e o ponto das ações de melhoria. Outro ponto que foi comentado foi do TAC, de algumas ligações na zona rural. Não foi possível identificar

esses dois ofícios da solicitação que foi formalizada junto à EDP. Natali se compromete a fazer o levantamento das solicitações. Lembra que a concessionária tem um acordo com a prefeitura de São José, justamente para evitar ligações em áreas irregulares e que toda a documentação apresentada para a solicitação de ligação nova seja incluída também da guia de numeração. Essa guia de numeração é verificada a veracidade através do site do município. E, as ligações são permitidas mediante toda a documentação de ligação nova. Lola pede que toda solicitação seja feita através do Departamento de Concessionárias, esse departamento é específico, para onde os ofícios devem ser encaminhados. Que, tem todo o controle da documentação que é encaminhada, e tem medidas como cobrar a EDP. Presidente passa a palavra para Rodolfo esclarecer como é o cartão de numeração e como funciona. Rodolfo esclarece que o cartão é gerado junto com a aprovação de projeto e o munícipe faz o encaminhamento direto para a EDP. O cartão de numeração é emitido a partir da aprovação do projeto e encaminhado ao munícipe. Ficou definido no Conselho do CMDR, quem não têm construção, esse encaminhamento seria feito por meio do ponto rural. Presidente lembra que foi feito um TAC, com o Ministério Público, que os imóveis rurais, que atendam o módulo mínimo rural, que precisam de uma segunda ligação, que não tenha construção, esse encaminhamento para a EDP era através do Ponto Rural. Presidente passa a palavra para Tampão, que como produtor rural, já sobre com a mão de obra na roça e também com problema da energia. Um vizinho seu, senhor Jaime Misaé já deu entrada a mais de dois anos, solicitando a numeração para ligação de energia. Ele é um produtor rural, morador a mais de mais de 60 anos no bairro do Bonsucesso. Ele empresta energia dos vizinhos porque não consegue fazer sua ligação. Pede providências uma vez que o mesmo já entregou junto a prefeitura todos os documentos. Com a palavra engenheiro Rodolfo, explica que a lei de zoneamento regula a aprovação de todas as edificações no município, tanto zona urbana, quanto a zona rural. E para a zona rural não existe a modalidade de duas, três ou mais unidades familiares numa mesma propriedade, que seria a figura de um condomínio. Essa figura não existe na lei de zoneamento atual, por isso, o impeditivo de gerar mais de uma numeração para o cartão. Então, toda

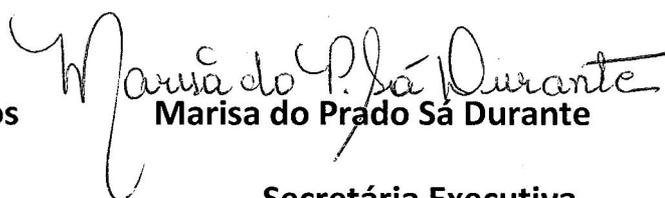
vez que aprovar, pode ter cinco construções, porém, com uma única unidade, sendo gerado apenas um cartão de numeração. Isso é uma restrição, um impeditivo da lei de zoneamento. Há um impeditivo, desde 2017, desde a entrada do Felício, e do secretário Manara, tem ocorrido um trabalho intenso para atendimento do produtor rural da cidade, plantões contínuos em São Francisco Xavier, reuniões constantes, não tinha conselheiros da parte de aprovação de projetos que faziam parte do CMDR, exigência, demanda do Manara. Foram colocados funcionários da aprovação de projetos, do Habite-se para participar do CMDR, exatamente para acolher o produtor rural, para atender da melhor forma possível. Mas obviamente dentro da legalidade. Esse caso, essa propriedade, ela vai poder ser energizada? Sim. Basta atender os requisitos para aprovar o projeto. Dois números a legislação não permite porque caracteriza a figura do multifamiliar. Mas um número, isso vai poder ser aprovado atendendo os requisitos da aprovação de projeto, do Código de Edificações, da Lei de Zoneamento. O projeto sendo aprovado, vai ser gerado o cartão de numeração e os colegas da EDP vão poder realizar a ligação da energia. Renato sugere ter uma reunião específica com Natali da EDP, com dois produtores específicos, e tratar desses pontos bem pontuais. Presidente pergunta para Natali se teria a possibilidade da EDP ter um canal, onde esses pedidos fossem centralizados, por exemplo, da zona rural, especificamente encaminhados pelos produtores, pelo conselho, tivesse um direcionamento? Um feedback que a EDP pudesse passar dos pedidos e dos que foram atendidos. Natali responde que especificamente para produtor rural, não. O canal de atendimento é junto com o Poder Público e essas solicitações são dadas entradas através dos munícipes, com a gestão pela EDP online. Então quando é gerada a solicitação, é possível acompanhar através do protocolo e da nota de serviço. Sugere que, na próxima reunião possa mostrar os mais de 15 serviços disponíveis pela EDP Online e como é feito o acompanhamento das solicitações e quais são os tipos de serviços que já estão à disposição através desse canal de atendimento nessa plataforma. Rodolfo da SEURBS, esclarece, para ficar registrado nas atas, que a solicitação feita pelo colega Tampão, foi feita de forma equivocada. O documento foi encaminhado para a SGHO e não é ela que aprova projeto e não gera cartão de numeração. Que vai entrar

OM

4

em contato com a pessoa e orientar a entrar com o processo correto na SEURBS para que aprove a solicitação e gere o cartão de numeração. Foi uma solicitação feita de forma equivocada, encaminhada para outra secretaria que não é a secretaria competente para aprovar o projeto. Presidente sugere que a EDP volte em oito de maio para que seja afinado a conversa. Que, as críticas no conselho são construtivas para que também possam melhorar o atendimento aos produtores rurais, com um trabalho preventivo, para evitar, enfim, queda de poste e outros acidentes que acontecem. Lola informa que, quando tem o número dos chamados e dos processos, o Departamento de Concessionárias acompanha o status da EDP, de todas as obras que serão feitas, entram no sistema e conseguem fazer esse acompanhamento. Quanto aos ofícios encaminhados diretamente à EDP, Lola pede que seja encaminhado uma cópia ao departamento das concessionárias para ciência da solicitação, assim evita a confusão e existe formas de estar junto com a EDP cobrando e pedindo celeridade nesses assuntos. Que, no município estão acontecendo muitas obras, a cidade anda a passos largos, e os prazos são diferentes dos prazos da concessionária. Com a palavra o conselheiro Rodolfo César que trabalha na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e acha que vinda da Lola, foi muito boa e da EDP, melhor ainda. Que, não trabalha diretamente no Ponto Rural, mas agora, com a saída do Vinicius, está dando uma força para o Secretário Mano. Que passará as orientações aos produtores rurais que liguem no 156 quando tiverem problemas que não são resolvidos pela EDP. Presidente agradece a presença de todos, à Lola pela presença esclarecedora e participação. Agradece a EDP, à NET São José, espera que consigam colocar a internet em toda a zona rural. Agradece Renato, eterno presidente do Sindicato Rural pela presença e a super secretária Marisa pelo apoio. Nada mais a tratar encerra a presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.

  
**Juarez Domingues de Vasconcelos**  
**Presidente**

  
**Marisa do Prado Sá Durante**  
**Secretária Executiva**